



## Daniel 11: 1-39 – Parte 1

Mary Lane F. Almeida

O capítulo 11 de Daniel cobre com detalhes o longo período da história da Pérsia, da Grécia e de Roma, primeiro a pagã, depois a papal e por fim a moderna. Os livros de Apocalipse e Daniel possuem duas características semelhantes: repetição e progressão. Daniel 2 nos conduz desde a Babilônia até a divisão e queda do Império Romano do Ocidente, em 476 d.C. (Estátua do sonho) Daniel 7 se estende até o ano 1798, o início do tempo do fim da época dos Mileritas. Daniel 8 e 9 juntos desvendam os 2.300 anos (457 a.C – 1844 d.C.), indicando o período da primeira vinda de Cristo, Seu batismo (27 d.C.), o ano da Sua morte (31 d.C.), o início do tempo da pregação para os gentios (34 d.C.), e o ano em que começaria o Julgamento no Céu, a purificação do Santuário Celestial (1844).

A pergunta feita em Daniel 8:13 às margens do rio Ulai é: “Até quando durará a visão do *sacrifício* contínuo, e da transgressão assoladora, para que sejam entregues o santuário e o exército, a fim de serem pisados? Isto é, até quando duraria o paganismo (**vide apostila Síntese dos Fundamentos e das Colunas da Fé Adventista, página 21 a 23**) e o papalismo e quando ocorreria a restauração do santuário e do povo de Deus? Em Daniel 8:14, Deus responde a primeira parte da pergunta, que diz respeito à restauração do santuário em 1844. A segunda parte da pergunta diz respeito ao povo de Deus e é respondida na visão de Daniel 10 e 11 às margens do rio Hidequel.

As visões relatadas nos capítulos 10, 11 e 12 aconteceram cerca de 70 anos depois que Daniel chegou como um exilado em Babilônia .

### Daniel 10

O capítulo 10 inicia no terceiro ano de Ciro (v. 1). Pela história sabemos que Ciro conquista a Babilônia em 539 aC que marca o fim do império babilônico(TdF). Dario, o Medo era parente de Ciro (tio), ou um de seus generais e ele ficou como governante da Babilônia (539 aC) sob a autoridade de Ciro, por isso Daniel se referia a ele como rei de Babilônia, mas o rei de todo o império Medo-Persa era Ciro. Quando Dario morre, Ciro assume a Babilônia (537 aC) no seu 3º ano como rei da Medo-Persa. Este ano marca o fim do cativo babilônico (TdF). Era o 1º ano de Ciro como rei da Babilônia (Ed 1:1), mas o 3º ano como rei da Medo-Persa.

Neste ano (537 a.C) encontramos o velho profeta ainda triste e preocupado em entender melhor aquilo que lhe fora mostrado. Daniel estava preocupado que os judeus não retornariam à Jerusalém, como profetizado por Jeremias (os 70 anos de cativo babilônico). Ele teve a visão sobre 2300 tardes e manhãs (anos) e compreendia que o espalhamento dos judeus se dera para cumprir a maldição da lei de Moisés dada em Levíticos 26 por causa de sua rebelião (Dn 9:11-13). Porém, é interessante notar que o versículo 4 destaca que

era o primeiro mês (nisã). Como este era o mês em que o povo judeu deveria estar comemorando as festas dos pães asmos, das primícias e a páscoa que trazia à memória o extraordinário poder de Deus na libertação de Seu povo do Egito, e no momento o que ele estava presenciando era o povo de Deus ainda em cativeiro impossibilitados de celebrar estas festas, isto também deve ter entristecido a Daniel.

Foi ao final de três semanas de oração e jejum que Daniel, às margens do rio Hidequel (Tigre), recebeu uma visita muito especial. Ele tem a visão (mareh) de Jesus (Dn 10:4-6) com a mesma descrição da que João teve em apocalipse 1:13-16. Daniel tem a experiência marah, não resiste e desmaia (Dn 10:7-9).

Na sequência (verso 10) alguém toca Daniel, despertando-o, e começa a dizer-lhe que veio em resposta as suas orações por maior entendimento. Tudo indica que o personagem que fala com Daniel a partir do verso 11 é o anjo Gabriel (compare Dan. 9:21-23). A menção que este personagem faz do Príncipe Miguel no verso 13 indica que ele não poderia ser o próprio Jesus.

O anjo explica que só havia chegado naquele momento (24º dia do primeiro mês), porque esteve ocupado durante 21 dias enfrentando o príncipe do reino da Pérsia. Este estava opondo tão forte resistência a sua missão, que foi necessário o próprio Miguel, o primeiro dos príncipes (Jesus), intervir em seu auxílio. Só após a ajuda direta de seu comandante maior é que o anjo conseguiu estar ao lado dos governantes da Pérsia.

Aqui temos os bastidores do grande conflito entre o bem e o mal, entre Cristo e Satanás, desvendados de forma impressionante. O anjo que falava com Daniel tinha a missão de ajudar Ciro a continuar firme em sua decisão de libertar os judeus e deixá-los reconstruir Jerusalém. O príncipe do reino da Pérsia era o próprio Satanás, pois como este império era mundial, é bem provável que Satanás tenha assumido o controle direto dele.

Esta batalha espiritual continua nos dias de hoje de maneira ainda muito mais intensa e feroz. Os governantes humanos são constantemente assediados por Satanás em suas áreas de influência. Por outro lado, poderosos anjos de Deus são comissionados para se oporem às influências diabólicas, de forma que uma grande guerra espiritual está em constante andamento por todas as partes deste mundo (É por este motivo que somos aconselhados a orar intercessoriamente por nossos líderes e governantes).

## **Últimos Dias**

O anjo diz que estava ali para fazer com que Daniel entendesse o que aconteceria no tempo do fim, pois a visão era ainda para muitos dias (verso 14 do capítulo 10). Daniel estava se sentindo ainda muito fraco (verso 15). Porém, ele é fortalecido e colocado em condições de ouvir a detalhada explicação que viria (verso 16 - 19). Na sequência (verso 20) o anjo afirma que esta mesma batalha espiritual desenvolvida contra as forças espirituais do mal por trás do

reino da Pérsia, continuariam no reino a seguir, a Grécia. Mas Miguel, o príncipe dos príncipes, continuaria pessoalmente agindo da mesma maneira que já havia feito (verso 21) e salienta que o que descreverá (no capítulo 11) está na escritura e é a verdade (Dn 10:21).

O anjo ainda destaca que ninguém a não ser Miguel (Jesus) seria capaz de fornecer o auxílio necessário. Esta exclusividade de Jesus no desdobramento da história humana pode também ser vista em Apocalipse 5, quando João chorava copiosamente por não existir ninguém digno de abrir o livro selado com sete selos (cada selo simboliza de forma sequencial uma etapa da história da humanidade); até que lhe é dito que não chorasse mais, pois o “Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos” (Apoc.5:5).

***“As forças do mal estão se arregimentando e se consolidando. Elas estão a robustecer-se para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos. {TS3 198.2}***

*“Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das portas abertas do Céu que o coração e a mente se impressionarão com o caráter que todos devem desenvolver a fim de alcançar a bem-aventurança que deve ser a recompensa dos puros de coração.” {TM 114.3}*

## DANIEL

Capítulo	1	2	3	4	7
Ano a.C	607- 605	603	594	569	553
Evento	cativeiro	1ª visão: A Estátua	Fornalha	Doença do rei	2ª visão

Capítulo	8	5 e 9	6	10, 11 e 12
Ano a.C	551	539	538	537 - 535
Evento	3ª visão	Queda de Babilônia	Cova dos leões	Explicações adicionais

Só em Jesus é que a história da humanidade pode continuar de acordo com os planos soberanos de Deus e no capítulo 11 o anjo descreve os últimos acontecimentos da história terrestre, por isso é necessário entendermos o próximo estudo para interpretarmos os eventos a se realizar no tempo do fim à luz do livro de Daniel.